



## HISTÓRIAS CRUZADAS: VIVÊNCIAS ENTRELAÇADAS DE DOCENTES E DISCENTES NOS 30 ANOS DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS-UFRPE

**Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão**

Doutora em Estudios Iberoamericanos - Universidad Complutense de Madrid

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Professora do Departamento de Ciências Sociais

E-mail: [maria.aleitao@ufrpe.br](mailto:maria.aleitao@ufrpe.br)

### RESUMO

O artigo consiste em um resgate do curso de bacharelado de Ciências Sociais da UFRPE, elaborado a partir do fio condutor vivências coletivas de docentes e discentes no que se refere a ensino, pesquisa e extensão. A narrativa está fundamentada nas em documentos e memórias. Buscou-se a partir de fragmentos visibilizar pessoas, atividades e parcerias desde a gênese do curso, estabelecendo diálogos com a pesquisa, a interdisciplinaridade, a internacionalização; a extensão universitária como uma forma de estar presente em outras territorialidades; em síntese realizar a partir de um lugar de fala um balanço dos 30 anos de Ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Ciências Sociais; Ensino, Pesquisa; Extensão.

### CROSSED STORIES: INTERTWINED EXPERIENCES OF TEACHERS AND STUDENTS IN THE 30 YEARS OF THE SOCIAL SCIENCES COURSE – UFRPE

### ABSTRACT

The article consists of a redemption of the Bachelor's Degree in Social Sciences at UFRPE, it has been elaborated on the guiding thread of collective experiences of teachers and students with regard to teaching, research and extension. The narrative is based on documents and memory. It was sought from fragments to make people, activities and partnerships visible since the genesis of the course, establishing dialogues with research, interdisciplinarity, internationalization; university extension as a way of being present in other territorialities; in short, carry out a review of the 30 years of teaching, research and extension from a place of speech.

**Keywords:** Social Sciences; Teaching, Research; Extension.



## Introdução

O período de escrita deste texto, de resgate da memória sobre a trajetória do curso de Sociologia da UFRPE, acontece numa fase de introspecção e reflexão sobre a vida, o cuidado e a morte de mais de 90 mil pessoas no Brasil. Durante o afastamento social necessário a prevenção da disseminação da Covid-19 no Brasil.

Vive-se um hiato, no qual há um presente diferente de todas as memórias até então vividas, sem ter muita ideia do que será o que se tem denominado de “novo normal”. É nessa espera do que será o futuro que se estabelece algumas rotinas, uma delas tem sido, todas as noites às 18h, escutar a AVE MARIA (SCHUBERT), da minha janela, algum morador/a do prédio em frente, nos brinda com este momento sublime em uma época de isolamento físico e de muitas perdas acumuladas.

O evento diário, vivenciado de forma coletiva, cada um em seu espaço individual, me traz lembranças de minha infância, naquela época, em minha casa a rádio anunciava, todos os dias, religiosamente “a hora do Angelus”. Acredito ter sido a primeira memória agradável neste momento de pandemia.

A sensação de resgate de uma memória afetiva me traz conforto e me propicia a associação do meu momento à janela com um texto que havia lido recentemente “Como explicar à minha filha que vejo o fim de uma era?”, o autor argumenta sobre as mudanças ocorridas na sociedade, em tempos de covid-19, a partir das imagens captadas em sua janela, em Milão/Itália/2020.

Estou em outro continente, especificamente em Boa Viagem/Recife/PE, numa capital de um estado do Nordeste brasileiro, eu e o autor temos em comum, o índice de mortalidade pela Covid -19 em Recife e em Milão e a vontade de interpretar a realidade a



partir das imagens, das cenas, dos ruídos, das leituras que fazemos em diálogo com os nossos referenciais empíricos e teóricos.

Importante situar o que vejo a partir das seis janelas, situadas no primeiro andar de um prédio de esquina. À frente está uma galeria de lojas, aquelas construídas possivelmente nos anos 70 do século XX, antes da inauguração do primeiro shopping da cidade. Na outra esquina consigo ver pelo espaço de afastamento do outro prédio, o mar e a av. Boa Viagem. Cotidianamente acompanho por estas janelas o movimento das pessoas indo e voltando à praia, outras fazendo entregas, outras dirigindo-se aos seus trabalhos e regressando as suas casas.

Movimento de pessoas que foi ficando escasso a partir das medidas governamentais de valorização, orientação e decreto sobre o isolamento social para conter a progressão geométrica de contaminação da população.

Pouco a pouco as ruas, que vejo das minhas janelas, vão ficando vazias, apenas moradores e trabalhadores dos prédios locais, além dos entregadores de farmácias e dos diversos setores de alimentação. Esta mudança instiga-me a pensar: Quem são as pessoas que permanecem ou que ficam em casa e quem são as que circulam pelo bairro? Problematizo sobre as pessoas que circulam: são em sua maioria moradores/as do bairro? ou pessoas que necessitam passar horas no transporte público para exercer diariamente as funções de trabalhadoras domésticas, de cuidadoras, de porteiros e zeladores dos prédios, de entregadores de aplicativos ou dos mercados e farmácias? São em sua maioria, brancos ou negros? Qual a sua renda, gênero, geração? São perguntas que dialogam com as questões sociais, que tem sido marco em minha vida profissional de docência no Curso de Ciências Sociais da UFRPE. É neste contexto que sou estimulada a resgatar e escrever sobre os 30 anos do Curso de Ciências Sociais na UFRPE.



## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujos dados foram obtidos nos currículos lattes e nas memórias arquivadas de memorial para titular. A narrativa dialogou com os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. As etapas de coleta, sistematização dos dados e a escrita do texto estiveram fundamentadas em:

o passado reconstruído não é um refúgio, mas uma fonte, um manancial de razões para lutar (...) a memória deixa de ter aqui um caráter de restauração do passado e passa a ser a memória geradora do futuro; memória social, memória histórica e coletiva. Bosi (2013, p.3)

Uma decisão metodológica respaldada por um aporte teórico que privilegia e advoga a não neutralidade no processo de pesquisa, defendendo-se o diálogo entre os diferentes saberes. Dentre os(as) autores/as que fundamentaram os percursos metodológicos, têm-se:

- Dijk (2008) chama a atenção sobre a necessidade de se refletir sobre a reprodução discursiva relacionada ao abuso de poder e a desigualdade social. O autor defende que o processo e o resultado de pesquisas podem contribuir na apoderação social de grupos dominados;
- Orlandi (2001) nos convida a refletir sobre a construção do dispositivo de interpretação que envolve desde a definição do *corpus* de análise, decisão que consiste numa construção de cada pesquisador/a; confrontando-se o dito com o não-dito; situando-se a posição e o lugar dos sujeitos e valorizando-se as relações sociais em redes de significados;
- Foucault (1987) contribuiu também, ao afirmar que, em toda a sociedade, a produção do discurso é controlada, selecionada e redistribuída por uma série de procedimentos que envolvem exclusão, rejeição e deslegitimação.



### 3. Desenvolvimento

#### 3.1 A gênese do Curso de Ciências Sociais na UFRPE

O curso é criado na década de 1990, vale ressaltar que os anos 90 do século XX inicia com as repercussões da queda do muro de Berlim, conseqüentemente com fortalecimento do discurso capitalista e ampliação da globalização. Na educação a difusão do computador e da internet, aproxima estilos de vidas, consumos e trabalho em diferentes territórios. No Brasil a eleição e *impeachment* do presidente Fernando Collor marcam os primeiros anos dessa década, posteriormente o país vivencia uma fase de controle da inflação a partir do Plano Real no governo de Fernando Henrique Cardoso, O país assina o Mercosul, um tratado de integração na América Latina. Na saúde a AIDS representa um grande desafio de superação que envolve conhecimento científico e novos hábitos de convivência social.

É no final da década de 1980 que chego a UFRPE, em julho de 1989, começo imediatamente as minhas atividades docentes e, em curto espaço de tempo assumo juntamente com Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva (Dôra), uma atividade de gestão, na função de primeira vice coordenadora do Curso de Sociologia Rural da UFRPE. Havia planejado que na próxima gestão eu assumiria a coordenação e Dôra me apoiaria na vice coordenação, mas a aprovação no doutorado em setembro de 1993 na Universidad Complutense de Madrid, mudaram estes planos. Regressei do doutorado em 1998, quando assumi as atividades de ensino nos cursos de Sociologia e de História.

A narrativa de inclusão no curso de Sociologia está escrita a partir das atividades de ensino, de pesquisa e extensão e em diálogo com as/os discentes que participaram desta trajetória na qual tenta-se evidenciar as histórias cruzadas nas



vivências entrelaçadas de docentes e discentes durante estes 30 anos do Curso de Sociologia da UFRPE.

### 3.2 Docência e discentes: quantas lembranças?

Antes de narrar as lembranças de atividades e produções no ensino., pesquisa e extensão, vale ressaltar que a Educação Superior no Brasil está pautada nos últimos 24 anos na Lei 9.394/96 - a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - em seu artigo 43, no que se refere a:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. VIII - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Na docência no curso em foco, destaque especialmente três disciplinas: métodos e técnicas de pesquisa, análise do discurso e gênero, trabalho e diversidade.

Uma das boas recordações da “disciplina métodos e técnicas de pesquisa” ao regressar do doutorado, no primeiro semestre de 1998, trata-se da egressa Josenita Luiz



da Silva<sup>1</sup>, que me deu um feedback ao lhe devolver um trabalho com muitas indicações de correções, a atividade se constituía em criar um resumo de texto científico. Desta conversa, ela se inseriu no grupo de pesquisa e extensão na UFRPE e posteriormente cursou mestrado e doutorado em Serviço Social na UFPE. Este fato exemplifica o diálogo com a LDB no que se refere ao estímulo, a partir do ensino à inclusão da discente no trabalho de pesquisa e investigação científica, suscitando o desejo de aperfeiçoamento profissional (BRASIL, 1996).

A outra disciplina que marca esta trajetória de docente do curso e gera fragmentos de memórias a serem aqui compartilhadas, refere-se à primeira década do século XXI, quando foi criada a ementa da disciplina optativa “análise do discurso”. Consistiu em uma importante realização na atividade acadêmica, gerou boas reflexões e feedbacks por parte do alunado e estabeleceu vínculos com a pesquisa, resultou em publicações<sup>2</sup> nacionais e internacionais, algumas com a participação de discentes.

Na segunda década do século XXI, A ementa de outra disciplina optativa “gênero, trabalho e diversidade”, foi elaborada a partir da realização do Curso de Gênero e Diversidade na Escola aprovado em Edital da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad/MEC) e da realização nesta instituição do 18º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero – REDOR, com o tema “Perspectivas Feministas de Gênero: Desafios no Campo da Militância e nas Práticas Científicas” realizado na UFRPE, a partir do Departamento de Ciências Sociais. Marca outra fase do curso, novos interesses do da docente e do alunado que resultaram em novas pesquisas e publicações no diálogo com a docência.

---

<sup>1</sup> Manteve da graduação ao doutorado as categorias de pesquisa: violência de gênero e imprensa, iniciada na monografia de graduação no curso de sociologia da UFRPE. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9874/1/arquivo8292\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9874/1/arquivo8292_1.pdf)

<sup>2</sup> Serão mencionas no item pesquisas deste artigo.



### 3.3 Pesquisa, interdisciplinaridade e internacionalização

A pesquisa sempre no diálogo com as outras instancias de Ensino e Extensão, esteve ao longo destes 30 anos no diálogo com discentes e docentes do curso de Ciências Sociais.

O projeto “RECIFE EM IMAGENS: um estudo interdisciplinar” significou lançar-se numa série de experiências que contou com a participação de docentes, arquivistas e discente de diferentes áreas de conhecimento, especialmente de três instituições a UFRPE, UNICAP e o Arquivo Público de Pernambuco - APEJE<sup>3</sup>, com o objetivo de resgatar, arquivar num banco de dados e divulgar a memória da produção iconográfica sob a guarda do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano - APEJE.

A pesquisa abarcou as seguintes atividades, mapear e organizar o material iconográfico, para disponibilizar os dados na WEB, assim minimizar o manuseio da documentação e facilitar o acesso a mesma. Contribuíram as discentes do Curso de Ciências Sociais a UFRPE: Rita de Cássia Guaraná Bello e Josenita Luiz da Silva, além da contribuição de discentes do Curso de Licenciatura em História e do Curso de Informática da UNICAP.

Posteriormente no bojo desta pesquisa foi publicado o livro História (nem sempre) bem humorada de Pernambuco<sup>4</sup>, ATAÍDE e ANDRADE (1999) sobre caricaturas do século XIX, desta pesquisa a egressa Renata Carneiro de Almeida, pesquisou durante 2 anos com bolsa de iniciação científica da CNPq/ acervos de caricaturas de jornais humorísticos do século XIX e foi o tema do seu Trabalho de Conclusão de Curso.

---

<sup>3</sup> Nesta época se conseguiu na FACEPE que APEJE consistisse numa área de concessão de bolsas.

<sup>4</sup> O livro traz 140 caricaturas do século XIX, ganhou em 2000 o 12º Troféu HQ Mix na categoria "melhor livro teórico".





A proposta de observar o cotidiano da cidade do Recife através de suas imagens consistiu numa atividade motivadora e ao mesmo tempo necessária ao processo de educação que objetiva a preservação do patrimônio cultural desta cidade. Os textos produzidos foram apresentados em Congressos e publicados em livros. A monografia da discente do Curso de Sociologia Rita de Cássia Guaraná Bello “As fotografias da Exposição Nacional como resgate da memória social deste evento no Estado Novo”, apresentada em 2002. Posteriormente aprofundada na dissertação em Antropologia “Revisitando o Estado Novo através das imagens da Grande Exposição Nacional 1939-1940”, defendida em 2006. Também foi apresentado o texto elaborado pela equipe composta por mim, Rita e Noemia Luz, “Memórias Arquivadas Pernambuco em Imagens TRP” no X Congreso de la Federación Internacional de Estudios Sobre a América Latina, em Moscou, 2001. Desta pesquisa, iniciada desde o doutorado tem-se as seguintes publicações (2006, 2004, 2002, 2000, 1998, 1997a, 1997b, 1996)

No fim da primeira década do século XXI, durante a elaboração de um livro sobre o prédio central da UFRPE<sup>5</sup>, foi nestes acervos anteriormente organizado pela equipe de docentes e discentes vinculados ao projeto Recife em Imagens, que foram identificadas e fotografadas as plantas do prédio central desta Instituição, um projeto do arquiteto Luís Nunes, localizadas na APEJE, além de fotografias datadas da década de 1930 quando foi construído.

Um outro campo de pesquisa, atrelado ao ensino e a extensão foi iniciado em 2004, inclui as categorias analíticas: mulheres, pesca artesanal e meio ambiente. O ponto de partida consistiu numa pesquisa na Comunidade de Aver-o-Mar, em Sirinhaém, no projeto Internacional de Pesquisa sobre Comunidades Costeiras, financiado pela Coast Community Health Network - CCHN - e pela Research

---

<sup>5</sup> Livro publicado sobre o *Prédio Reitoria da UFRPE: Resgate Histórico 1935-2009*, por Conceição Martins e (Orgs.). Recife: UFRPE, 2009. Disponível em: [https://www.dropbox.com/s/7ak02t9ns1779hb/Livro\\_Predio\\_da\\_Reitoria.pdf](https://www.dropbox.com/s/7ak02t9ns1779hb/Livro_Predio_da_Reitoria.pdf)



Development Initiative, RDI, em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil), Universidad Cienfuegos (Cuba) e Universidad de San Sebastián (Chile). Marfisa Cysneiros de Barros, uma das coordenadoras do Curso de Ciências Sociais foi a docente que trouxe o convênio para a UFRPE.

Neste convênio foi realizado com a UFRPE o 3º workshop do projeto em Recife, os anteriores aconteceram no Canadá e em Cuba. Nosso primeiro texto escrito e apresentado nesta nova área de pesquisa e extensão foi “Cotidiano na Comunidade Aver-o-Mar”<sup>6</sup>. Desde 2004, as trabalhadoras da cadeia produtiva da pesca artesanal têm consistido no foco dos dez projetos por realizados, seja na perspectiva do ensino, da pesquisa ou da extensão. Além de manter-se o fio condutor a partir das categorias: trabalho, divisão sexual do trabalho, relações de gênero e classe sociais.

Outro convênio internacional com o Canadá foi o Projeto “Gente da Maré”, iniciado com o convite do Departamento de Pesca da UFRPE, este projeto possibilitou aproximação com o extinto Ministério da Pesca e Aquicultura e a participação em oficinas no Nordeste brasileiro: 1) Mapeamento Bioregional em Pitibu/PB 3 a 5 de março de 2009 e 2) I Seminário Internacional de Biologia, Cultivo e Manejo de Moluscos de Areia em Paulista/PE 18 a 20 março de 2009. Outros dois eventos do Projeto Gente da Maré, foram realizados no segundo semestre de 2009, um na Bahia e outro em Mossoró/RN, nos quais a participação da equipe de estudos de gênero participou mais intensamente, por se tratar de capacitação de facilitadores locais em metodologias participativas de olhar apreciativo e equidade de gênero e etnia, cujo

---

<sup>6</sup> No cotidiano dos trabalhadores da comunidade de Aver-o-Mar, destacam-se as seguintes atividades: 1) da pesca no mar realizada pelos homens; 2) da pesca de mariscos realizada geralmente por mulheres (Foto Manguê); 3) do trabalho doméstico – atividade cem por cento feminina, realizada em residências de veraneio durante a estiagem; 4) do comércio em barracas na praia, também realizado no verão, 5) da aquicultura e 6) outra opção para os mais jovens é trabalharem de vigia nas casas de veraneio. Outras atividades mais pontuais são: criação e plantio para subsistência, produção artesanal, ainda incipiente, e produção de passas de caju, que é realizada no período da safra do fruto.



objetivo consistiu no intercâmbio de experiências e treinamento de facilitadores locais em metodologias de extensão e pesquisa participativas com foco na promoção de equidade de gênero e raça.

Nas pesquisas citadas, há diálogo com a LDB ao “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. (BRASIL, 1996)

Neste contexto, a supervisão do Estágio de Raquel Leite Gomes, na área de violência contra a mulher, consistiu em uma fase de consolidação das primeiras atividades docente na temática de estudos sobre mulheres e relações de gênero. O aprofundamento na temática de gênero e pesca, proporcionou a aprovação dos seguintes projetos, sistematizados no quadro abaixo.



QUADRO I – Projetos de pesquisa, ensino e extensão 2005-2014

Nº	<b>PROJETOS CNPq</b>
1	MCT/CNPq/PR-SMP 45/2005
2	MCT/CNPq 029/2009 -.
3	MCT/MDS-SAGI/CNPq nº 36/2010
4	MCT/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 020/2010 –
5	MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA Nº 32/2012 -
	<b>PROJETOS SPM/PR</b>
6	“Gênero, Raça e Pesca: o trabalho de marisqueiras no litoral sul de Pernambuco”. Convênio Nº 0172/2008– SPM/PR.
7	“Criação do Núcleo de Pesquisa – Ação Mulher e Ciência”. Programa 2016 – Políticas para as Mulheres: Promoção da Autonomia e Enfrentamento à Violência.
	<b>PROJETOS PROEXT</b>
8	PROEXT2010 - Linha temática 3:
9	PROEXT2011 Linha temática 13:
10	<b>PROJETO MEC/SECADI – Curso EAD GDE – “Gênero e Diversidade na Escola”:</b> Jaboatão, Carpina, Ipojuca, Pesqueira e Tabira/PE. Junho 2009 a fevereiro 2010.
11	<b>PROJETO MPA-</b> Ações para consolidar a Transversalidade de Gênero nas Políticas Públicas para a Pesca e aquicultura do MPA - Convênio 078/2009 entre MPA e FADURPE.
12	<b>PROJETO MDA -</b> Contrato: 0309.541-78/2009/MDA/CAIXA,

**Fonte:** Dados a partir de mapeamento de documentos dos Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - 2005 a 2014.

O engajamento de discentes, o diálogo entre Ensino, Pesquisa e Extensão, nos diversos projetos contribuíram na dissertação defendida por Cláudia Maria de Lima, no POSMEX, e na monografia de Amanda Gonçalves Pereira, no curso de bacharelado em Ciências Sociais.

Os resultados dos projetos foram publicados em periódicos científicos, em livros, e em forma de cartilhas e radionovelas (2019a, 2019b, 2017, 2015a, 2015b, 2014a, 2014b, 2013a, 2013b, 2013c, 2013d, 2012, 2011, 2010, 2008a, 2008b). A decisão de elaborar os



produtos em formato de cartilhas e radionovelas consistiu numa inovação com perfil educacional de popularização em ciência e tecnologia social, além colaborar na acessibilidade.

É nesta perspectiva que foi realizado o “ Seminário 30 anos de Carteira Profissional das Pescadoras”, que se constituiu na primeira ação do projeto “Gênero, Raça e Pesca: o trabalho das marisqueiras no litoral Sul de Pernambuco”, e contou com a presença das seguintes colônias de pescadores/as: Colônias Z-10 Itapissuma, Colônias Z-03 Pontas de Pedra, Colônia Z-22 Barreiros, Colônia Z-01 Pina (comunidades de Brasília Teimosa, Bode e Ilha de Deus), Colônia Z- 33 Barra de Catuama, Colônia Z-25 Jaboatão dos Guararapes, Colônia Z-06 Sirinhaém (comunidade de Aver-o-Mar), Colônia Z-09 São José da Coroa Grande, Colônia Z- 20 Igarassu, Colônia Z-05 Tamandaré.

A programação do evento constou com 13 oficinas, das quais serão nomeadas as que foram realizadas por docentes, discentes e egressos/as do Curso de Bacharelado em ciências sociais: 1) Sensibilização étnica, atividades que estimulam o autorreconhecimento da condição de gênero, raça e diversidade. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva. Colaboradores: discentes/ pesquisadores do Grupo de Estudo Afro-Brasileiro; 2) Valores Humanos. Erick Valdevino Bernardo e Luciano Cipriano da Silva<sup>7</sup>; 3) Sexualidade. Claudia Maria Lima<sup>8</sup> e Kilma Glayce; 4) O que precisamos saber sobre os impactos do Petróleo sobre a pesca. Henrique Barros;

Monografias sobre o tema mulheres, a maioria sobre as pescadoras foram apresentadas por: Glauce Margarida da Hora Medeiros, Maria Solange da Silva, Alexandra Silva de Lima, Danielle Ferreira de Santana, Daniella Silva do Nascimento, Ana Patrícia Silva Camilo, Nadja Soares de Lima Silva, Hevna Joyce Souza de

---

<sup>7</sup> Egressos do Curso de Sociologia e mestres em Extensão Rural e Desenvolvimento Local.

<sup>8</sup> Egressos do Curso de Sociologia e mestres em Extensão Rural e Desenvolvimento Local



Carvalho, Tea Mônica de Almeida Gouveia, Raquel Leite Gomes. Violência Doméstica. O texto de monografia “Futebol Feminino: o hábito não altera o gênero” foi publicado em coautoria com Nascimento (2012).

O curso Gênero e Diversidade na Escola - GDE, aprovado em 2008, consiste em outra atividade agregadora. As Maria Grazia Cribari Cardoso e Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva participaram na condição de professoras formadoras ao ministrarem aulas de nivelamento para os/as tutores/as a distância sobre Direitos Humanos/ Relações de Gênero e Étnico-Raciais. Resultado deste curso tem-se capítulos na obra “Gênero e Trabalho: diversidades de experiências em educação e comunidades tradicionais” , publicada pela Editora das Mulheres, publicada em 2012, organizada com Maria Helena Santana Cruz docente da Universidade de Sergipe, com algumas das experiências escritas por tutoras/es. Alguns destes textos foram apresentados e publicados no Fazendo Gênero 9º. Alguns discentes do Curso de Ciências Sociais que atuaram na monitoria do GDE foram: Claudia Maria de Lima, Erik Bernadino e Luciano Cipriano, todos 3 mestres em Extensão Rural e Desenvolvimento Local. Das orientações no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX/UFRPE, têm-se algumas publicações em coautoria na temática das pesquisas mulheres e pesca artesanal GUIMARÃES (2020), VEIGA (2018), LIMA (2014) entre outros.

---

<sup>9</sup> Informação disponível em:

[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278289187\\_ARQUIVO\\_GeneroeDiversidade-DerrubandoBarreirasSocio-CulturaisnaFormacaodeProfessoras-es.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278289187_ARQUIVO_GeneroeDiversidade-DerrubandoBarreirasSocio-CulturaisnaFormacaodeProfessoras-es.pdf).



### 3.4 A extensão universitária uma forma de estar presente em outras territorialidades

No que se refere às atividades de pesquisa e extensão com as pescadoras, iniciamos o ano com o 1º Ciclo de Debates sobre Gênero e Pesca, realizado em Recife no período de 19 a 21 de maio, evento com proposta de sensibilização relacionada aos projetos sob nossa coordenação:

1) Projeto MPA - Ações para Consolidar a Transversalidade de Gênero nas Políticas Públicas para a Pesca e Aquicultura do MPA, primeiro Encontro Institucional em Brasília e três oficinas, a primeira em Camaragibe, a segunda em Belém, e a terceira em Santa Catarina;

2) Projeto MDA “Gênero, Raça e Pesca: Produção e Articulação das Pescadoras de PE”, com dois encontros, um em Itapissuma/PE, em 20 outubro de 2010, e outro na UFRPE.

Participaram do encontro em Pernambuco: Claudia Maria de Lima, Marcos Miliano; Maria José Pereira, Maria Solange da Silva, Rejane Maria de Lima, egressos/as do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. Estiveram presentes 16 pescadoras, a metade de Itapissuma e a outra parte de Brasília Teimosa, dentre elas: Lindalva Maria Ferreira, Franceline Luiz da Silva, Ana Paula de Souza, Valdire Maria da Silva, Lenilza M<sup>a</sup> de Souza Brito, Edileuza Silva Nascimento, M<sup>a</sup> José Mousinho Ferreira, Lenilde M<sup>a</sup> de Souza Brito, Laudence M<sup>a</sup> dos Santos, Joana Rodrigues Mousinho, Ladjane M Souza de Brito, Vilma Gonzaga do Nascimento, Laudenir M<sup>a</sup> Santos, Viviane Pereira dos Santos, Ana Lucia Felix Freire, Natércia Mignac da Silva.

O projeto “Relações de gênero e políticas de Desenvolvimento Social e Combate à Fome: diagnóstico e avaliação na pesca artesanal do litoral de Pernambuco”, aprovado pelo edital MCT/MDS-SAGI/CNPq nº 36/2010, cujas entrevistas foram



realizadas nas visitas às colônias de pescadores/as para a realização dos eventos do MDA. Participaram deste projeto uma equipe interdisciplinar<sup>10</sup>.

Foi publicado no site do MDS, um texto final intitulado “O Programa Bolsa Família na Voz das Pescadoras Artesanais do Litoral de Pernambuco, outras publicação em coautoria com ASSUNCAO, V. K. e INÁCIO, P. H. D. (2011).

Foi realizada em finais de 2011 a I Feira de Economia Solidária da Pesca Artesanal de Pernambuco, no Pátio do Carmo, centro do Recife. Esta proposta foi elaborada a partir de Projeto MDA apoiado por: CNPq, CAPES, Secretaria da Mulher do Estado de Pernambuco, Prefeitura do Recife, Cáritas, Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Vigilância Sanitária e grupo de dança “As Sereias de Brasília Teimosa”. A concepção do evento buscou dialogar com questões que envolveram relações de gênero, identidade e direitos sociais das pescadoras. Houve comercialização de artesanato produzido com apetrechos de pesca, comidas oriundas da atividade pesqueira, além de atrações culturais. Para a concretização deste evento, contribuíram, em todo o processo de organização e realização uma equipe interdisciplinar<sup>11</sup>.

No ano de 2013, o projeto SPM/PR possibilitou a criação do Núcleo de Pesquisa Ação Mulher e Ciência, o qual consistiu no apoio logístico a realização do 18º Encontro da REDOR, em Recife 2014 e a realização do 1º Seminário de Mulheres em Carreiras Universitárias e nos Espaços de Poder, Recife/PE, de 16 a 18 de dezembro.

Enfim, chego enquanto membro do quadro docente do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFRPE na fase que Huberman (1995, p. 36) define como a de

---

<sup>10</sup> Cláudia Maria de Lima, Clodoaldo de Souza Cavalcante Neto, Maria Solange da Silva todos 3 egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais.

<sup>11</sup> Cláudia Maria Lima, Clodoaldo de Souza Cavalcante Neto, Maria Solange da Silva, Pedro Langsch egressos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais. As pescadoras que participaram todo o tempo no processo de organização e realização do evento foram: Edleuza Silva do Nascimento, Enilde Lima Oliveira, Joana Rodrigues Mousinho, Lidomar Rodrigues de Barros, Maria Aparecida Santana, Maria das Neves Santos, Miriam Mousinho da Paz, Natércia Mgnac da Silva e Rosete Batista de Souza.





consolidação e serenidade do/a docente. Fase na qual o autor mostra também a possibilidade do desencanto e da frustração. Em sua pesquisa, ele indaga: “o que é que distingue, ao longo das carreiras, os professores que chegam ao fim carregados de sofrimentos daqueles que o fazem com serenidade?”. Sinto-nos feliz em poder constatar que, após trinta anos de carreira, sinto-me compelida a trabalhar, a produzir e a me envolver em novas formas de expressões de ensino e aprendizagem, em pesquisas e em produções.

A trajetória docente em diálogo com as vivências e trajetórias de discentes e egressos do curso de Bacharelado em Ciências Sociais tem sido construída em um processo dialético de consolidação e diversificação de temáticas nos âmbitos do Ensino, Pesquisa e Extensão.

Vale ressaltar entre os eventos realizados, a partir do projetos aprovados, com participação de discentes do curso tem-se o 18º Encontro da REDOR, uma realização ancorada na experiência construída ao longo dos diversos eventos que foram organizados na interação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, no diálogo do processo de consolidação de docentes e discentes do Curso, dentre os eventos realizados têm-se:

1. 30 anos de Registro de Pesca para as Mulheres (2009);
2. 1ª Ciclo de Debates sobre Gênero e Pesca Artesanal (2010);
3. I e II Seminário Institucional Projeto MPA, 2010 e 2012;
4. Encontros em Pernambuco, Pará, Santa Catarina, Ceará e Paraíba, Projeto MPA, 2010 e 2011;
5. Oficinas no Sertão, Litoral Sul e Norte, Região Metropolitana, Projeto MDA, 2011;
6. 1ª Feira de Economia Solidária da Pesca Artesanal – Pernambuco, Projeto MDA (2011);
7. Comissão organizadora do II Simpósio Pesca: Turismo e Meio Ambiente UFSC/Florianópolis (2012);
8. Lançamento do site e cartilha, Projeto CNPq (2013);
9. Eventos de criação e consolidação do Núcleo de Pesquisa “Ação Mulher e Ciência”, março, abril, junho, agosto;



10. 1º Seminário de Mulheres em Carreiras Universitárias e nos Espaços de Poder Recife/PE (2013).

A realização da 18º Encontro da REDOR, realizado de 24 a 27 de novembro de 2014, nas instalações da Universidade Federal Rural de Pernambuco, possibilitou reunir as seguintes instituições na organização do evento: Núcleo de Pesquisa “Ação Mulher e Ciência” (NPAMC/UFRPE); Instituto Papai; Núcleo de Família, Gênero e Sexualidade (FAGES/UFPE); Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ.

Além das instituições organizadoras, estabelecemos as seguintes parcerias institucionais: Núcleo de Pesquisa em Gênero e Masculinidades (GEMA/UFPE); Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM/UFPE); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB); Secretaria da Mulher de Pernambuco; Secretaria da Mulher do Recife.

Conseguimos reunir nos Grupos de Trabalho da 18ª REDOR especialmente docentes do Norte e Nordeste<sup>12</sup>, mas também participaram nas 02 (duas) conferências e nas 07 (sete) mesas, no minicurso e oficinas do evento: a SPM/PR, o CNPq, a UFF, a UFSC, o MDA e 04 (quatro) docentes de Universidades Portuguesas e Espanholas, as quais: a Universidade de Barcelona, a Universidade de Múrcia, a Universidade Nova de Lisboa e o Instituto Politécnico de Santarém.

A 18ª REDOR contou com a colaboração de 62 docentes que participaram na coordenação dos 19 grupos de trabalho, representando os seguintes estados: Acre, Amazonas, Pará, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe.

---

<sup>12</sup> Norte: 04 docentes mulheres e Nordeste: 52 mulheres e 07 homens



QUADRO II - Participantes na 18ª REDOR

GT	INSCRITOS	COMPARECERAM AO CREDENCIAMENTO	OUVINTES	Artigos
1	69	47	30	32
2	30	16	13	17
3	58	38	-	14
4	71	47	22	27
5	22	12	8	12
6	30	15	14	15
7	54	29	3	30
8	46	43	2	22
9	23	18	7	11
10	32	23	20	15
11	26	14	-	9
12	36	16	9	13
13	23	16	9	15
14	34	20	-	15
15	35	15	-	06
16	46	19	-	15
17	22	14	-	9
18	29	18	-	8
19	39	23	-	10
TOTAL	725	443	137	295

**Fonte:** Dados coletados em documentos do 18º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero – REDOR

Na concepção do evento consideramos importante dialogar com outros coletivos de mulheres, entre elas estão as pescadoras, sujeitos sociais com as quais desenvolvemos atividades de pesquisa e extensão há quase duas décadas. As pescadoras compareceram na condição escolhida por elas, sendo na geração de renda ou participação diretamente nas reuniões durante o evento. As colônias foram contatadas e as pescadoras decidiram entre si quem participaria do evento.



A feira Gênero, Raça e Pesca<sup>13</sup>: produção e articulação das pescadoras de Pernambuco foi um espaço no qual os visitantes puderam conhecer o trabalho desenvolvido por mulheres marisqueiras das colônias de pesca do litoral de Pernambuco. Artesanato, comidas típicas com frutos do mar: caldeirada, sururu, peixe frito, bolinho de peixe, torta de peixe, caldinhos de peixe e camarão, lagosta e pixaim de coco.

O 18º Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero – REDOR, com o tema “Perspectivas Feministas de Gênero: Desafios no Campo da Militância e nas Práticas Científicas”, se constitui em mais um marco na história desta Rede, criada em setembro de 1992 com o objetivo de congregar, articular e desenvolver os estudos sobre a mulher e relações de gênero no Norte e Nordeste brasileiro. Agrupando mais de 30 Núcleos e Grupos de Estudos vinculados às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa das duas regiões. A Rede define sua atuação em três grandes linhas de trabalho que são: os Estudos e Pesquisas, a Capacitação e Publicações.

A 18ª REDOR contribuiu na consolidação do NPAMC, destacam-se as publicações elaboradas em coautoria com MENDONÇA e SILVA (2016), SOARES e LIMA (2016), NANES e QUADROS (2016), os trabalhos de iniciação científica nos anos

---

<sup>13</sup> Participaram da feira as seguintes Colônias de pescadores e pescadoras. **Colônia Z1 – Pina:** Tereza Cristina, Sônia Maria, Ana Lucia, Leu, Maria José, Luzia, Natercia Mignac da Silva; **Colônia Z10 – Itapissuma:** Laudénir Maria dos Santos, Joana Mousinho; **Colônia Z15 – Atapuz:** Lúcia, Claudénir Dias de Oliveira, Ivanilda Maria, Iracema Justino, Aurenita Bezerra, Lucila Braz, Marileide Joaquim, Severina Maria, Nerice Dantas de Araújo, Cristiane de Souza, Adriana Lira, Maria de Lourdes, Adelma Magno Cordeiro, Maria Helena do Nascimento, Raiza Maria do Nascimento, Ana Cláudia, Izaquias, Lucicleide; **Colônia –Z25 Jaboatão:** Maria Aparecida, Norma Maria do Nascimento; Dilvana Veloso. Maria Mariano, Josiane Maria do Nascimento, Maria de Lourdes da Silva, Josefa Ferreira da Silva, Antoninia Korinssky, Leoneide Bernardino dos Santos.



de 2015 a 2018, a dissertação de Glauce Medeiros defendida em 2019, são resultados concretos do referido Núcleo de pesquisa.

### **3.5 Balanço dos 30 anos de publicações no diálogo com o Ensino, a pesquisa e a extensão**

As publicações em periódicos foram 17 artigos publicados no período desde 1997 a 2020, os livros são 9 organizados com participações interinstitucionais e/ou interdepartamentais, de 1999 a 2017, quanto aos capítulos de livros são 44, de 1996 a 2019.

As parcerias entre as instituições estão fundamentadas especialmente com Universidade Federal de Sergipe, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal da Amazônia, entre outras. Na UFRPE as parcerias se deram especialmente com o departamento de Educação e o de Pesca.

São memórias escritas que evocam elaborações com discentes, a exemplo de Claudia Maria de Lima, Daniele Silva do Nascimento e Maria Carolina Lins Mendonça. A maioria dos capítulos são elaborados a partir das parcerias nacionais e 9 são publicações em parcerias internacionais.

Os 50 resumos publicados em Anais contam com a colaboração de muitos discentes entre eles Pedro Langsch, Juliana de Moraes, Claudia Lima, Rita de Cássia Guaraná Bello, Maria José P. Diniz, Eliane Maria Araújo da Silva, Maria Carolina Lins Mendonça, Amanda Gonçalves Pereira, Glauce Margarida da Hora Medeiros, Josenita Luiz da Silva, entre outros. Destes egressos e egressas do curso de Ciências Sociais, uma é doutora e sete são mestres, o que demonstra a eficácia do diálogo com a LDB, ao incentivar a pesquisa científica, divulgar os resultados das investigações científicas, “comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de



comunicação” [...] suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Além das publicações em periódicos, livros, capítulos de livros e resumos em anais, as cartilhas e radionovelas, constituem-se em textos problematizadores sobre as condições de existências das mulheres pescadoras. A produção e publicação deste material devolutivo à sociedade dialoga com as diretrizes da LDB ao “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente [...] prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”, uma delas é sobre previdência social. Além destas atividades contribuirão na “promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”.

#### **4. Considerações finais**

Voltando as reflexões iniciais sobre o período da pandemia, hoje, enquanto curso estamos nos organizando para iniciar um Período Letivo Excepcional (PLE), 2020.3 no ensino de graduação na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), momento em que envolve a adoção de novos paradigmas nas atividades acadêmicas, o Ensino Remoto Emergencial, necessário por causa da paralização das atividades presenciais devido a pandemia da COVID-19. Modalidade de ensino que remete a inserção de tecnologias digitais e práticas comunicacionais interativas no processo de ensino aprendizagem. Representa um marco na nova trajetória para docentes e para discente! O novo pode gerar insegurança, mas pode ser desafiador! Nós, não podemos prever o que vai acontecer, não sabemos exatamente como serão superados alguns obstáculos, , é provável que não saberemos como resolver algumas situações, mas é preciso continuar sempre em frente, buscando os nossos objetivos que na vida acadêmica está sempre em diálogo com a construção do conhecimento!



Em síntese, resgatar fragmentos dos 30 anos do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, dialoga com Ecléa Bosi (2013), quando a autora expressa que, revisitar o passado pode se constituir em um “manancial de razões para lutar”. Este argumento se expressa em novos projetos que podem gerar novas expectativas para o futuro. Esta memória está conectada à memória social, histórica e coletiva (HALBWACHS, 1990), o que nos reporta ao curso, sua identidade e grupo de pertencimento construídos nestas três décadas de história.

Recebido em 08 de agosto de 2020.

Aprovado em 01 de novembro de 2021.



## Referências

ALMEIDA, M. G. A. A., \_\_\_\_\_. **História nem sempre bem-humorada de Pernambuco**. 1. ed. Recife: Bagaço, 1999.

ASSUNCAO, V. K. ; \_\_\_\_\_. ; INÁCIO, P. H.D. Comer mais e melhor: os impactos do programa bolsa família na alimentação de famílias de pescadoras artesanais de Pernambuco. **Amazônica: Revista de Antropologia** (Online), v. 4, p. 336-353, 2012

BOSI, Ecléa. Entrevista realizada por Moacir Salomão Bruck. In: **Dispositiva**, v.1 n. 2, nov. 2012/ abr.2013, pp. 196 - 199.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FOUCAULT, M. **El orden del discurso**. Barcelona. Tusquets, 1987.

GUIMARAES, S. R. ; \_\_\_\_\_. Pesca artesanal: reflexões sobre políticas públicas na Colônia de Pescadores Z-33 em Porto Jatobá, Pernambuco. **INTERAÇÕES**, v. 21, p. 347-461, 2020.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, \_\_\_\_\_. Gênero e Cidadania: trabalho e meio ambiente. In **Mulheres na atividade pesqueira no Brasil**. Silvia Alicia Martinez e Luceni Hellebrandt (org.). Campos de Goytacazes. RJ: EDUENF,2019a, p. 141-162.

\_\_\_\_\_. Memórias, mulheres e poder na presidência das Colônias de Pescadores/as em Pernambuco. In: **Cultura [recurso eletrônico]: conceito sempre em desenvolvimento** / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019b, p. 87-98.

\_\_\_\_\_; CRUZ, M. H. S. (Org.). **Desafios dos feminismos, relações de gênero, trabalho**. 1ª. ed. Recife: EDUFRPE, 2017. v. 01.

\_\_\_\_\_. Gênero e pesca: o Conselho Pastoral da Pesca e sua. In: Saberes, narrativas e conflitos na pesca artesanal. (Org.). **Saberes, narrativas e conflitos na pesca artesanal**. 1ed.Vitoria: EDUFES, 2015a, v. 01, p. 139-160.

\_\_\_\_\_. Encontros e Conversas: os pescadores e as pescadoras do rio Tejo e a cultura Avieira em Portugal. In: **Elenise Faria Scherer. (Org.). Aqui estamos. Entre as águas das marés, águas dos rios, terras de trabalho na pesca artesanal**. 1ed. Manaus: FAPEAM, 2015b, v. 01, p. 90-116.

\_\_\_\_\_; Rial, Carmen (Org.) ; SILVEIRA, C. D. (Org.) ; GODIO, M. (Org.) ; BADEJJO, G. D. (Org.) ; VAILATI, A. (Org.) ; MILLER, F. S. (Org.) ; ALENCAR, E. F.





(Org.); SOUSA, I. S. (Org.); GONCALVES, A. C. T. (Org.); DIOGENES, A. M. R. (Org.) ; SOARES, S. M. (Org.) ; SHERER, E. F. (Org.) . **Pesca, Turismo e Meio Ambiente**. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2014a.

\_\_\_\_\_. Relações de gênero e de poder na pesca artesanal em Pernambuco. In: Glauca de Oliveira Assis; Luzinete Simões Minela; Susana Bórneo Funck. (Org.). **Entre Lugares e Mobilidades: Desafios Feminista**. 1ed.Tubarão: Copiart, 2014b, v. 03, p. 393-406.

\_\_\_\_\_. GÊNERO, PESCA E CIDADANIA. *Amazônica: Revista de Antropologia (Online)*, v. 5, p. 98-115, 2013a.

\_\_\_\_\_; Lima, C. M. ; Pedro Henrique Dias Inácio . **Gênero, Trabalho e Pesca Artesanal: troca de saberes entre academia e comunidades tradicionais**. 305. ed. Recife: Editora Universitária da UFRPE, 2013b.

\_\_\_\_\_. GÊNERO E TRABALHO: Oficinas com mulheres pescadoras do litoral ao sertão de Pernambuco. In: Elenise Sherer. (Org.). **Trabalhadores e trabalhadoras na pesca**. 1ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013c, v. 01, p. 51-78.

\_\_\_\_\_. Movimentos sociais na pesca artesanal: a articulação das mulheres pescadoras de Pernambuco. In: ANGELO BRAS FERNANDES CALLOU. (Org.). **Movimentos Sociais na Pesca**. 1ed.RECIFE: FASA, 2013d, v. 01, p. 201-222.

\_\_\_\_\_; CRUZ, Maria Helena Santana. **Gênero e Trabalho: diversidades de experiências em educação e comunidades tradicionais**. 1. ed. Florianópolis: Editora das Mulheres, 2012.

\_\_\_\_\_. Gênero, trabalho e Políticas Públicas na Pesca Artesanal do Sertão de Pernambuco. *Labrys (Edição Française. Online)*, v. 20-21, p. 1-20, 2011.

\_\_\_\_\_. Gênero, geração e políticas públicas na pesca artesanal. In: Carmen Rial, Joana Maria Pedro e Silvia Maria Fávero. (Org.). **Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade**. Florianópolis: Mulheres, 2010, v. 01, p. 103-123.

\_\_\_\_\_. Pesca & gênero: o papel das mulheres no desenvolvimento local. - Cartilha. *Labrys (Edição Française. Online)*, v. 13, p. 1-12, 2008a.

\_\_\_\_\_. A Ver-o-Mar, a construção do diálogo entre universidade e sociedade. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Extensão Rural & Extensão pesqueira: Experiências Cruzadas**. 1ed.: , 2008b, v. 1, p. 105-112.

\_\_\_\_\_. Recife: La cotidianid obrera en el varguismo. In: Giselda Brito Silva; Suely Creusa Cordeiro de Almeida. (Org.). **Ordem & Polícia: controle político - social e formas de resistências em Pernambuco nos séculos XVIII ao XX**. 1ªed.Recife: UFRPE, 2006, v. 01, p. 187-203.



\_\_\_\_\_. Organización territorial de Recife: el espacio urbano y el habitat obrero. **Territorios** (Bogotá), Colombia, v. 10-11, p. 215-228, 2004.

\_\_\_\_\_. Recife em Imagens - tricentenário da Restauração Pernambucana - 1654 - 1954. In: Bogumila Lisocka-Jaegermann. (Org.). **El Espacio en la Cultura Latinoamericana**. Varsóvia: Editora da Universidade de Varsóvia, 2002, v. 1, p. 151-161.

\_\_\_\_\_. Recife de los años treinta: el discurso de una ciudad en proceso de modernización. In: Manuel Correia de Andrade; Eliane Moury Fernandes; Sandra Melo Cavalcanti. (Org.). **Além do apenas moderno: Brasil séculos XIX e XX**. Recife: Massangana, 2001, v. 1, p. 161-196.

\_\_\_\_\_. Recife: características de la ciudad y de su entorno fabril. In: Andrzej Dembicz; Maria T. Toríbio B. Lemos. (Org.). **El Espacio en la cultura latinoamericana - El Espacio en América Latina: el contrapunto entre lo local y lo global**. 1 ed. Varsovia: CESLA - Universidade de Varsóvia, 2000, v. 06, p. 343-3\_\_\_\_\_. Recife: Los Centros Educativos Obreros Una experiencia de proyecto educacional durante el Estado Novo - 1937 a 1945.. In: Andrzej Dembicz. (Org.). **El Espacio en la cultura Latinoamericana / Dicionario Analítico**. 1 ed. Varsovia: CESLA - Universidade de Varsovia, 1999, v. 05, p. 140-148.

\_\_\_\_\_. El Mito de la Modernización en el varguismo - 1930 a 1945. In: Bogumila Lisocka-Jaegermann. (Org.). **El Espacio en la Cultura Latinoamericana - Dicionario Analítico**. 1ed. Varsóvia: CESLA - Universidade de Varsóvia, 1998, v. 4, p. 148-141.

\_\_\_\_\_. Recife: Una ciudad inserta en el proyecto nacional. Modernización del Estado Novo (1937-1945). **Revista do Arquivo Público**, Recife, v. 42, n.47, p. 55-68, 1997a.

\_\_\_\_\_. El hábitat obrero. In: Andrzej Dembicz. (Org.). **El Espacio en la Cultura Latinoamericana - Dicionario Analítico**. 1aed. Varsóvia: CESLA - Universidade de Varsóvia, 1997b, v. 02, p. 271-282.

\_\_\_\_\_. El Obrero y la Prensa católica brasileña: 1935-1945.. In: José Luis García García. (Org.). **Etnolingüística y Análisis del Discurso**. 1aed. Zaragoza: Universidade de Zaragoza - Instituto Aragonés de Antropología y Federación de asociaciones de Antrop, 1996, v. II, p. 43-50.

LIMA, C. M. ; \_\_\_\_\_. Transversalidade de Gênero e Políticas Públicas na cadeia produtiva da pesca artesanal nas comunidades de Brasília Teimosa e Itapissuma (PE/Brasil). **Vivência: Revista de Antropologia**, v. 1, p. 123-134, 2014.



MARTINS, C.; \_\_\_\_\_. Prédio Reitoria da UFRPE: Resgate Histórico 1935-2009. 1. ed. Recife: Editora Universitaria da UFRPE, 2009. v. 1. 187p .

MENDONCA, M. C. L. ; \_\_\_\_\_.; SILVA, E. M. A. . Educação superior sob a ótica da equidade e transversalidade de gênero. In: Alfrancio Ferreira Dias; Elza Ferreira Santos; Maria Helena Santana Cruz. (Org.). **Gêneros, feminismo, poderes e políticas públicas: investigações Contemporâneas.** [http://editorarealize.com.br/revistas/ebook\\_redor/trabalhos/gt01.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/ebook_redor/trabalhos/gt01.pdf). 1ed.Campina Grande: Realize, 2016, v. v.1, p. 428-438.

NASCIMENTO, D. S. ; \_\_\_\_\_. Futebol Feminino: o hábito não altera o gênero. In: Maria Mary Ferreira. (Org.). **Conhecimento Feminista e Relações de Gênero no Norte e Nordeste Brasileiro.** 1ed.Maranhão: NIEPEM, 2012, v. 01, p. 63-82.

NANES, G. (Org.) ; \_\_\_\_\_. (Org.) ; QUADROS, M. T. (Org.) . **Gênero, Educação e Comunicação.** 1. ed. Recife: UFPE e UFRPE, 2016. v. 01. 355p .

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** Campinas, SP: Pontes Ed., 2001.

SOARES, M. C. F.; LIMA, J. S. G.; \_\_\_\_\_. RELAÇÕES DE GÊNERO NA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA: ANÁLISE DO ESPAÇO OCUPADO POR MULHERES NA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA (SBPC) E PLATAFORMA LATTES. In: Alfrancio Ferreira Dias, Elza Ferreira Santos, Maria Helena Santana Cruz. (Org.). **Gêneros, feminismo, poderes e políticas públicas: investigações Contemporâneas.** 01ed.Campina Grande: Realize, 2016, v. 01, p. 3829-3839.

VAN DIJK, Tuen. **A. Discurso e Poder.** São Paulo: Contexto, 2008.

VEIGA, M. C. M. ; \_\_\_\_\_. GÊNERO E POLÍTICA PÚBLICA: Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal em São Jose da Coroa Grande? PE. **REVISTA FEMINISMOS**, v. 5, p. 53-66, 2017.